XII Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil
ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **21/07/2018**
Aprovado em: **06/08/2018**
Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**
Método de Avaliação: **Double Blind Review**
Doi: http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.01.15

A DESIGUALDADE NO ESPAÇO URBANO: reflexões sobre suas implicações para a sociedade

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISAQUE FERREIRA ALVES, ADRIANA DE OLIVEIRA LEITE COELHO, EUNICE MARIA NAZARETHE NONATO

RESUMO: Essa produção tem por objetivo principal discutir a problematização no espaço urbano mediante a social, bem como a incoerência nos investimentos em infraestrutura nas glebas faveladas, implicando diretamen dos seus residentes, além de provocar um impacto visual nocivo na paisagem urbana. Este estudo decorre d pesquisa e extensão “PERIFERIA CENTRAL: um estudo sobre a mobilidade urbana e os aglomerados n Carapina” (NONATO, 2017), realizado pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Assim esse trabalho apon seletiva voluntária e involuntária no espaço urbano, elencando a isso as influencias nocivas para a sociedade c economicamente.

Palavras-chave: Desigualdade, espaço urbano, segregação social, vulnerabilidade, periferia.

THE INEQUALITY IN THE URBAN SPACE: reflections regarding its implications towards society

ABSTRACT: This production has as main goal to discuss the *problematization* in the urban space upon segregation, as well as the incoherence in the investments in infrastructure in favela areas, implicating directly in t the residents, besides provoking a harmful visual impact in the urban landscape. This study proceeds of a re extension project “CENTRAL PERIPHERY: a study regarding the urban mobility and the clusters in the Ca (NONATO, 2017), conducted by the University Vale do Rio Doce – Univale. Therefore, this work differentiates vo involuntary selective conditions in the urban space, listing to this the harmful influences to the economically dis society.

Key words: inequality, urban space, social segregation, vulnerability, periphery.

LA DESIGUALIDAD EN EL ESPACIO URBANO: reflexiones sobre sus implicaciones para la sociedad

RESUMEN: Esta producción tiene por objetivo principal discutir la problematización en el espacio urbano m segregación social, así como la incoherencia en las glebas barrio bajos, implicando directamente en la sa residentes, además de provocar un impacto visual nocivo en el paisaje urbano. Este estudio se deriva del p investigación y extensión "PERIFERIA CENTRAL: un estudio sobre la movilidad urbana y los aglomerados en e Carapina" (NONATO 2017), realizado por la Universidad Vale do Rio Doce- UNIVALE. Así ese trabajo discrimin selectiva voluntaria e involuntaria en el espacio urbano, enumerando a ello las influencias nocivas para l desfavorecida económicamente.

Palabras clave: Desigualdad, espacio urbano, segregación social, vulnerabilidad, periferia

Introdução

Essa produção é decorrente do projeto de pesquisa e extensão “PERIFERIA CENTRAL: um estudo sobre a urbana e os aglomerados no morro do Carapina” (NONATO, 2017), realizado pela Universidade Vale do Vivenciamos uma realidade onde a segregação de classes no meio urbano vem afetando diretamente a vida da isso vincula à privação de direitos, principalmente ao acesso de infraestrutura urbana coerente ao que se necessit habitação com dignidade. Tal fato se dá mesmo sendo um dever de o poder legislativo municipal manter igu investimentos em estrutura urbana das cidades. Nesse sentido, a presente produção pretende problematizar a d social no espaço urbano, bem como, o cenário atual brasileiro nas áreas periféricas em discordância com as gleb ocupadas pelas altas classes sociais. Dessa maneira, será apresentado a condição de desigualdade em que vivenciam no espaço urbano e como tal condição é tratada com extremo descaso e negligencia, deixando no a precariedade em que milhares de pessoas são submetidas na condição de suas moradias.

É notável que raramente há investimentos de infraestrutura em áreas de população menos favorecidas economi investimento está diretamente relacionado com o perfil da população e as características urbanas presentes em relacionadas a obras de desenvolvimento ou mesmo conservação dos espaços livres de uso público como praças outros. Uma situação muito frequente que decorre da segregação de classes no meio urbano é o enfraquec relações sociais, de modo que crianças criadas em condomínios fechados se quer terão a noção da precar

condições necessárias para uma habitação digna que as pessoas das áreas periféricas vivem, o que acarreta en futurista dessas crianças de maneira displicente ou mesmo intolerante com a condição inferior do outro, din inibindo seu desejo de uma possível contribuição pautada na reversão dessa problemática.

Outro principal problema existente nas áreas "não urbanizadas" é a dificuldade de acessos de seus residentes fundamentais para o desenvolvimento da integridade como cidadãos, a exemplo de escolas de boa qualidade e/ de necessidade iminente como hospitais e postos de saúdes, acessos que são comprometidos seja pelo traç irregular ou mesmo pela falta de pavimentação deixando as vias passiveis de trafego de veículos automotores.

Além do que foi mencionado a divisão social em classes sociais, reflete também em interesses privados que p atender a elite social deixando no anonimato as glebas de população economicamente desfavorecidas. Dessa Elite social vão ocupando as áreas centrais e suas proximidades, o que acarreta numa maior valorização da t condicionando a mobilização de investimentos de infraestrutura para essas glebas elitizadas mediante ao s mercado imobiliário. Em contrapartida, áreas menos interessantes nos paramentos urbanísticos são ocupadas po que não dispõe de condições de arcar com os custos de moradia de melhor qualidade, e, se estabelece dess cenário de desigualdade social que desencadeia em problemáticas e divergências socioeconômicas, bem como de saúde pública oriundos da ausência de saneamento básico nas periferias.

Assim, percebemos que a discrepância social está diretamente vinculada as condições de perspectivas de uma e principalmente dos jovens que nela estão inseridos, portanto, esse trabalho almeja compreender como a a infraestrutura urbana pode pejorar uma comunidade, e quais as contribuições a igualdade de investimentos propo âmbito da qualidade de vida e redução da insalubridade a doenças oriundas de ausência de saneamento básico, por veiculação hídrica ou aérea. Com isso, almeja-se compreender como a diversidade social no espaço urba diretamente na perspectiva de vida nas áreas periféricas conceituando os diversos tipos de segregação s influências do mercado imobiliário na busca pela valorização de áreas consideradas por ele como mais interessa que os investimentos de infraestrutura sustentam a especulação imobiliária desses espaços.

A partir dessas e diversas outras produções, abriu-se caminho para a compreensão do tema proposto, a desigualdade social como um principal fator capaz de macular a perspectiva de vida nas áreas periféricas. Nes Filho e Guzzo em sua produção – Desigualdade Social e Pobreza: Contexto de Vida e Sobrevivência – desigualdade social é caracterizada a partir de diferentes fatores, como a forma de viver, de morar, os relacior forma de se vestir, de lidar com a vida, etc." (2009, p.35).

Este trabalho, está organizado em seções: no tópico a seguir, expõe-se reflexões sobre a pobreza e vulnerab inúmeras pessoas vivenciam mediante a consequências de uma realidade de segregação social. Posteriormente e a segregação social no espaço urbano, elencado a isso as problemáticas decorrentes dessa separação , os reflex saúde pública, mobilidade urbana, educação, vulnerabilidade a marginalização ao privar o acesso de determinada uma moradia composta de infraestrutura básica. Por fim, é apresentado conclusões diante do estudo discriminando seus reflexos nocivos para a sociedade desfavorecida economicamente, e expondo parâmetros de das áreas de favelização.

Pobreza e vulnerabilidade

Uma situação que pode ser comumente notada nos dias de hoje na maioria das cidades, são as favelas, estas geralmente situadas nas zonas periféricas. A favelização das cidades ocorreu em sua maioria, graças ao êxod este, que consiste na imigração da população em grandes quantidades das zonas rurais para as áreas urbanas e novas oportunidades, melhores condições de trabalho, saúde e uma melhor condição de vida. De acordo con Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população urbana se consolidou como maioria em relação a rura 2010, onde constatou-se que cerca de 161 milhões de pessoas residia em áreas urbanas, enquanto cerca de habitavam as zonas rurais.(XXXXfonte)

O processo de favelização das cidades desencadeou uma série de mudanças na paisagem urba consequentemente afeta diretamente a convivência social. A luta pelo espaço tem promovido cada vez mais a

social entre as pessoas.

> Nesse cenário, podemos observar de um lado a formação de vizinhanças riquíssimas pr
> todos os tipos de serviços e, do outro lado, áreas despossuídas de redes água, energia e
> saneamento. Elevam-se verdadeiras fronteiras marcadas por uma linha de separaçã
> desenhado no solo, uma cerca erguida, muralha, arame farpado, miradouros. Este tipo de
> é, para além de física, também ética, política, anunciando uma divisão entre o que é perm
> permitido, o legal e não legal, o incluído e o excluído (SILVA, 2017, 122.06 gentrificação).

Ainda de acordo com Silva (2017), os conflitos citados são criados graças as contradições existentes entre capita
gerando no meio urbano o fenômeno da gentrificação[1], este que consiste na alteração da composição de um c
local, como surgimento de novos empreendimentos, pontos comerciais que valoriza a região e afeta a populaç
renda. Pode-se conceituar essa ação gentrificadora como um processo de segregação pautado pelo posicionam
dentro de uma malha urbana e uma forma de "expulsão" dos pobres de áreas que passam a ser de interesse para
imobiliário. Assim, através de investimentos as áreas que até então viviam no anonimato, tem seu valor imobiliário
adequação do traçado urbano juntamente com a implantação dos serviços básicos tais como, água potável, ener
pavimentação, etc e das áreas exigidas pela legislação municipal: praças, áreas institucionais, áreas comerc
outras.

Junto ao fenômeno de gentrificação surgem algumas consequências negativas, destacadas por Silva (2017) como

- Descaracterização ou perda da identidade local
- Especulação imobiliária seguida de inflação na valorização dos imóveis
- Afastamento da população desfavorecida economicamente para regiões periféricas, deixando-os em situaçã
  vulnerabilidade.

Nesse sentido, o bairro perde a característica comunitária em que seus moradores desenvolveram ao longo dos a
possibilidade para egresso de novos moradores com novo perfil social, sendo esse movido pela ação de "poder
para arcar com o custo de uma moradia dotada de estruturação urbana. Para Silva (2017), a especulação imobili
do processo de gentrificação não passam de

> meras instâncias particulares das linhas de desigualdade que caracterizam todas as relaç
> capitalistas, que aludem ao mito do empreendedor individual e escondem forças económ
> empenhadas num desenvolvimento desigual no seio de espaços urbanos. (SILVA, 20
> gentrificação).

Silva (2017) ainda aponta que fenômenos como a gentrificação não devem ser tratados naturalmente, pois
diretamente a desigualdade social no espaço urbano, onde as classes menos favorecidas são aquelas de baixa re
então dominadas pelas classes de alto poder aquisitivo, tornando-os menos favorecidos e em um grupo de
diversos direitos.

> Neste momento, fica clara a ideia de que o espaço exerce forte domínio social sobre a vid
> e que fenômenos como a gentrificação acarretam drásticas mudanças no solo urbano e
> grande objetivo a acumulação de capital. Em uma visão global, a reprodução do espaço pa
> a lógica da acumulação capitalista e da segregação de grupos excluídos desta lógica, e
> esse fato principalmente nas grandes cidades capitalistas (SILVA, 2017, 122.06 gentrificaç

A desigualdade social e a consequente vulnerabilidade social tem crescido cada vez mais principalmente entre
tem se tornado um grande desafio para as políticas públicas. Abramovay, (2002) afirma que um dos principais m
quais os jovens têm dificuldades de acesso aos campos de saúde, educação, lazer, trabalho e cultura estão
ligadas à violência sofrida graças a vulnerabilidade social que se encontra na juventude dos países latino-am
autora (2002) aponta que o fato, aliado as condições econômicas de muitos países latino-americanos pod

diretamente nos processos de integração social, possibilitando em algumas situações, o aumento da criminalidade.

Abramovay (2002, p.10) defendem também a necessidade de se investir em políticas públicas que visem integrar nos projetos de desenvolvimento social. "[...] é preciso investir na juventude, combatendo a vulnerabilidade aumento do capital social e cultural que poderá proporcionar a substituição do clima de descrença reina sentimento de confiança no futuro." Nesse contexto segundo os autores.

> As políticas assistencialistas da década de 80 revelaram-se inoperantes. Superá-las por mais consistentes torna-se necessário e urgente. Elas cometeram o erro, como afirma um CEPAL, de não valorizar a participação dos jovens. Essa participação é indispensá conquista da autonomia. O jovem de hoje já não aceita mais a condição de expectac (ABRAMOVAY, 2002, p. 10).

Torres, Marques, Ferreira e Bitar, (2003), afirmam em um estudo feito sobre a cidade de São Paulo que a pobre também uma questão de concentração espacial e social, envolvendo desigualdade, separação e homogeneida Os autores apontam que

> embora a questão da desigualdade e da falta de equidade na distribuição dos be urbanização esteja presente no debate internacional, há uma forte ênfase na questão da entre grupos sociais e da homogeneidade social das várias partes da cidade, especialmente pela etnia e pela raça (TORRES; MARQUES; FERREIRA; BITAR, 2003, Espaço).

Analisando a fala desses autores, percebe-se que a vulnerabilidade social está diretamente ligada a classe favorecidos pela dinâmica urbana, junto a isso também o maior índice de violência, criminalidade e mesmo a jovem a vida do crime mediante a falta de oportunidade e as distinções sociais em que esse sujeito está inserido descrença na perspectiva de um futuro promissor em meio a uma sociedade onde o modo de organização direciona e segrega determinado contingente da sociedade.

Segregação social no espaço urbano

O conceito de segregação social no espaço urbano, resume-se em compreender as diferenças na condição de m como os acessos aos equipamentos urbanos e infraestrutura, tudo isso segregado mediante ao posicionam acarretando em uma especulação imobiliária, condicionando altos valores atribuídos a terra urbana em prol da in nela ofertada tais como água potável, sistema de drenagem, pavimentação, fornecimento de energia elétrica, e Perante esse contexto segundo Villaça (2001, p.143)

> [...] O mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro x primeiro dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, é ocupado pelas mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, é ocupada predominantem excluídos. O espaço atua como um mecanismo de exclusão.

Conforme Villaça (2001) há diversos tipos de segregações, seja ela por etnias, nacionalidades, ou recursos fina Brasil de acordo com o autor (2001) essa variável econômica é o principal foco de separações dentro de um esp Lojikine (1997) as define de duas formas: a segregação voluntária onde o indivíduo ou grupos de ind espontaneidade procuram se residirem em áreas de pessoas do mesmo posicionamento social. A outra distinçã autor (1997) é a involuntária, os indivíduos por falta de opção são separados mediante sua condição financ maneira, o autor reforça que de modo automatizado as duas situações ocorrem simultaneamente. Lojikine (19

também que as divisões na cidade podem ocorrer também em função das especificidades a exemplo de áreas de comércio, indústria e residências.

Analisando as questões urbanas de um município é possível perceber a desigualdade de investimentos em infra Centro comercial e dos bairros elitizados em relação as periferias, para Saboya (2009) as classes mais abastadas áreas mais estruturadas, urbanizadas, e com acessos a serviços ofertados. Porém ainda segundo o auto implantações das classes sociais economicamente mais ricas nas áreas centrais não se concretizam comple Brasil, havendo um interesse em áreas especificas da cidade seguindo uma racionalidade que prioriza os acess centrais, destacado por Villaça (2001) os acessos de fundamental importância para agregar valor à terra urbana diretamente em maiores investimentos com infraestrutura. Cria-se dessa maneira, um modelo de cidade cap divisões socioespaciais desenvolvendo segundo Vieira (2005) um processo divisor excludente seguindo uma hi posses.

> [...]a localização da classe mais rica, mais privilegiada segregada da classe social menos tendo sua expressão máxima na produção de loteamentos ou condomínios horizontais fe a classe de mais alta renda, que busca, dessa forma, o isolamento e o não contato com (VIEIRA, 2005, p. 02)

Lojkine (1997 p.166) afirma que a segregação é uma ocorrência produzida "[...] pelos mecanismos de formação do solo". Dessa forma, esse valor imobiliário tende a isolar as camadas sociais de alta renda das demais, privilégio áreas mais favorecidas no espaço urbano, seja pela condição topográfica, de acessos ao centro con investimentos em infraestrutura.

> [...] os bairros das camadas de mais alta renda tendem a se segregar (os próprios ba mesma região geral da cidade, e não a se espalhar aleatoriamente por toda a cidade principal móvel da segregação fosse a busca de posição social, do status, da proteção imobiliários, ou proximidade a 'iguais', bastaria haver a segregação por bairro. (VILLAÇ 150)

Ainda segundo Villaça (2001, p. 147) essa procura por posicionamento social entre "iguais" as distinções "cont determinar que espaço as pessoas consideram desejável" e junto a isso limita os indivíduos quanto as po econômicas para concretização desse desejo, condicionando os menos abastados a uma segregação involuntár apresenta Lojikine (1997).

Diante disso, a ação dos indivíduos se segregarem entre seus iguais pode ser compreendida como um ideológico do capitalismo conforme apresenta Filho e Guzzo (2009), o pensamento liberal como uma forma d indivíduos de baixa renda pelo seu fracasso, e junto a isso pela desigualdade existente.

> No período atual do capitalismo, um dos mecanismos ideológicos utilizado para ocultar destrutiva do sistema social vigente é responsabilizar, exclusivamente, o indivíduo pelo se ou pelo "sucesso". ambos são medidos pela capacidade do sujeito agir de acordo com essência, ou seja, quanto mais individualista e egoísta ele for, mais estará se adaptan "natural" das coisas e mais "sucesso" obterá. (FILHO e GUZZO, 2009, p. 37).

Benetti (2004), destaca no contexto urbano as periferias[2] como locais de representação dos os espaç desempenhando papel de natureza coletiva por serem suporte das atividades de uma determinada comunidade de relações de afetivas entra seus moradores. Filho e Guzzo (2009, p. 36) destacam que "[...]a existência e humanas são constituídas a partir de um campo concreto de possibilidades determinado por um conjunto sociais". Dessa maneira podemos atribuir a difusão dessa "essência humana" destacada pelos autores (2009) po dos espaços de representação social, desenvolvendo e mobilizando relações de coletividade nas cidades.

Cerqueira (2013) destaca que nas periferias, as relações sociais tendem ser mais imbricadas, voltadas para a

entre moradores criando-se uma identidade espacial própria, de solidariedade.

> Sobre as relações de vizinhança, é interessante observar ainda que as pessoas par acontecimentos da vida pessoal uma das outras de forma bem mais intensa do que classes sociais mais favorecidas. (...) A vida privada fica comprometida pela pro ocasionada pelas casas, muito pequenas para o número de ocupantes e para uma oc densa (NUNES, 2002, p.39).

Embora seja notório o convívio social de coletividade entre os moradores nas periferias, estas vivenciam em maioria o descaso de investimentos ou intervenções para implantação de espaços destinados ao lazer, que des articulam relações de sociabilidade definidas por Cerqueira (2013, p.60) como “uma inteiração que não necessidades ou interesses específicos, mas que preserva a satisfação do estar socializado que acompanha o p inteiração.

Conceituando os equipamentos urbanos, como serviços de utilidade pública, bem como sua importância para a Santos (1988) expõe a relevância da implantação dos centros de ação social em glebas urbanas vulneráveis urbanos. Ainda segundo Santos (1988, p.158) esse tipo de serviço deve

> - se localizar em áreas onde seja necessário o desenvolvimento social de populações (bairros carentes, favelas) em caráter transitório de dois a cinco anos ou, em caráter p visando atender toda a cidade; ser dimensionados em função dos serviços prestados a médico e odontológico, alfabetização, profissionalização, cursos palestras, campanhas, etc

Além dessa finalidade de oferecer um serviço, os equipamentos urbanos de uso coletivo são definidos por Franc como “[...] espaços de convívio, de encontro com o outro, com a alteridade, onde se confrontam diferenças, s conflitos e se praticam também a urbanidade e a política.” (2010, p.21). É notório a necessidade de espaços de c a exemplo de praças e parques, visando articular e mobilizar as práticas de sociabilidade de uma comunidad atuam como local de lazer e entretenimento.

Tratar o conceito social no espaço urbano conceitua-se em uma distinção de faixas de rendas, Cerqueira (p.68) não “[...] há como falar em sociabilidade nos espaços públicos sem fazer essa diferenciação: as ruas das fave iguais às ruas dos bairros de luxo[...]”, a autora destaca por meio disso como a dinâmica social pode ser modificad poder aquisitivo.

A distinção de classes segundo Cerqueira (2013) afeta muito além da sociabilidade, ela condiciona também dotada de direitos a infraestrutura de saneamento, transporte maculando o acesso facilitado a equipamentos educação e lazer.

> Essa dispersão que vem ocorrendo nas áreas intraurbanas e modificando a estruturação fomenta a ocupação diferenciada – condomínios de luxo são construídos em áreas a centro ao mesmo tempo em que bolsões de miséria aparecem em áreas igualmente diminuindo ainda mais a integração dessa população às redes de infraestrut (CERQUEIRA, 2013, p.68)

Saboya (2009) conceitua a localização das classes mais abastadas priorizando os acessos ao centro princ segundo a autor (2009), conduz a um deslocamento dos serviços e equipamentos urbanos para as áreas de clas mais abastadas aumentando seu valor imobiliário, em decorrência dessa valorização “[...] as ocupações insalubres são alternativas possíveis para aqueles que não podem arcar com esses custos. (CERQUEIRA, 2 Portanto, a expansão urbana está diretamente relacionada com os acessos ao centro principal bem como a segr meio da condição financeira da população, priorizando as camadas de alta renda.

> [...] A estruturação interna das cidades obedece, prioritariamente, à lógica de local camadas de mais alta renda. Estas procuram se localizar em áreas com boa acessibilidad principal e, ao fazê-lo, pioram a acessibilidade das outras áreas. (SABOYA, 2009, s/p)

Mediante a separação espacial de classes, surgem interesses que burlam a legislação, os direitos ou mesmo distribuir verbas destinadas a estruturação dos bairros. Villaça (2001), defende que as ações de infraestrutura urb ou pelo menos deveriam ser dispostas de forma igualitárias independente da camada social, o autor des estruturação das cidades está diretamente ligada às classes sociais. Para Guimarães (1983) os serviços oferta empreendimento com água, e esgoto canalizados, sistema de fornecimento elétrico e pavimentação, condicion valor, atraindo as classes ricas. Tal ação, tende a isolar a elite segregando-os das classes desfavorecidas de r alto valor imobiliário é definido por Santos (1988) como um empecilho de entrada do pobres nessa gleba urbana.

Para Santos (1980) as ações do Estado e de unidades especializadas de capital visando proteger esse espaço dos pobres, criando se uma barreira obrigando os menos favorecidos a ocuparem áreas periféricas precárias de urbanização. Dessa maneira conforme Santos (1988) a urbanização desenfreada ocasionada pela ocupação i classes de baixa renda em locais inacessíveis, tendem a condicionar uma problemática com reflexos sociais que saúde pública, pela ausência de ambulatórios e postos de saúde ou mesmo pela dificuldade de acessos nessas á remoção de um indivíduo em condição de enfermidade.

Santos (1988) ainda reforça uma consequência nociva a nível coletivo decorrente da ocupação desenfreada b displicência da gestão pública de investimentos em infraestrutura urbana.

> [...] Começaram a faltar escolas, ambulatórios, postos de saúde e de segurança, com refle nocivos. Pior: Começaram a se desenvolver situações patológicas crônicas em lugares inundações, com lixeiras a céu aberto e onde só havia água de poço poluída por e recolhidos ou maltratados. (SANTOS, 1988, p. 136)

Tendo em vista as consequências dessa condição do espaço urbano, Noronha (1983) destaca os índices de infantil nas periferias da metrópole Paulistana decorrentes da insalubridade das instalações sanitárias. Santos (as questões de saneamento no Brasil como um algo de acesso de uma minoria, havendo discordância na adotada nesse serviço para uma pequena parcela da população, enquanto outro (a grande maioria) habitam em s extrema precariedade. O autor (1988) ainda pontua o a destinação dos resíduos sólidos como algo de utilidade re vista que o "[...] Lixo bem-recolhido e bem-tratado pode se tornar útil e até rentável. (SANTOS, 1988. p.136). Assi de políticas voltadas para o saneamento pode contribuir diretamente com a saúde pública, enquanto atuam por paisagem urbana, e fomenta a economia junto da sustentabilidade.

METODOLOGIA

Para seu desenvolvimento, essa produção se embasou na metodologia qualitativa baseada em pesquisas b como: O LUGAR DE CADA UM: Indicadores Sociais de Desigualdade Intraurbana; VIEIRA Alexandre Compreendendo através dessa produção a relação do espaço urbano na vida do indivíduo, e como as de presentes nesse espaço implicam na sua perspectiva de vida. Nesse sentido para o autor a segregação social "[...]reflexo das relações sociais do modo de produção capitalista, as cidades irão apresentar, de forma cad intensa, as desigualdades e as diferenciações entre as classes sociais, com influências diretas no território (VIE p.5).

A pesquisa também contou com produções voltadas para o planejamento urbano, seguindo das necessidades b se morar com dignidade, e apresentando a realidade nacional no quadro de desigualdade social e vulnerab parâmetros urbanísticos das áreas periféricas. Para isso a pesquisa se baseou principalmente nas seguintes pu cidade como um jogo de cartas (SANTOS Carlos Nelson F. dos, 1988) e Espaço intra-urbano no Brasil (VILLA 1998), onde em ambas as obras é possível notar a condição de segregação no espaço urbano em decorrência

econômica.

Portanto esse referencial teórico está fundamentado em uma concepção social enfatizando a realidade brasileira urbano, e expondo as influencias nocivas na perspectiva de vida da população afetada mediante ao tema aborc sentido essa produção abrange problemas sociais e de saúde pública oriundos da negligencia de igualdade de in em infraestrutura básica nas glebas urbanas ocupadas por população desfavorecida economicamente.

Considerações finais

A partir dos dados obtidos ao longo desse referencial teórico, conclui-se que a desigualdade social no espaço ur uma problemática atual, pelo contrário, é algo que vem perdurando desde o período colonial e quase sempre é indiferença pelo poder legislativo no âmbito da distribuição igualitária dos serviços de infraestrutura. De discrimina-se condição seletiva voluntária e involuntária no espaço urbano, elencando a isso as influencias noc sociedade desfavorecia economicamente, propondo a adoção de uma política social igualitária na disp investimentos em infraestrutura urbana, promovendo e condicionando a salubridade, a mobilidade, o lazer e pri promover dignidade habitacional para uma população que vive a mercê de “atenção” de políticas públicas e em vulnerabilidade. Conclui-se a partir desse estudo que o espaço influência no homem dessa forma, a condição e ambiente encontra-se pode ser um fator relevante para a perspectiva futura do sujeito que nele está inserido.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina:** Desafios pa Públicas / Miriam Abramovay et alii. – Brasília : UNESCO, BID, 2002.

CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. **Espaço Público e Sociabilidade Urbana:** Apropriação e sign espaços públicos na cidade contemporânea. Natal, UFRN, 2013. Disponív https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/12402/1/YasminieMSFC_DISSERT.pdf. Acesso em: 28 de 2018.

FILHO, Antonio Euzebios; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Desigualdade social e pobreza:** contexto de sobrevivência. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2009. Dispor www.scielo.br/scielo.phppid=S0102-71822009000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de julho de

FRANCH, Mónica. QUEIROZ, Tereza. **Da casa a Praça:** um estudo da revitalização de praças em João Pessoa / por Mónica Franch, Tereza Queiroz. Argvmentvm. Belo Horizonte, 2010.

GRAÇA, Miguel Silva. **Espaços públicos e uso colectivo de espaços privados.** Dispo http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/ESPACOS-PUBLICOS-USO-COLECTIVO-ESPACOS-PRI Acesso em: 15 de julho de 2018.

GUIMARÃES, Augusto Sergio Pinto. **Dependência Tecnológica e alternativas** (em saneamento): In: *Encontro Construção,* Recife, 1982. Xerox.

LOJKINE, Jean. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NORONHA, José Carvalho. **O Rio e a saúde**. In: Ciclo de debates: E agora Rio Rio de Janeiro, IBAM, 1983. Xero

NUNES, Débora. **Pedagogia da participação:** trabalhando com comunidades. Salvador: UNESCO / Quarteto, 20

SABOYA, Renato. **Segregação espacial urbana**. 2009. Disponível http://urbanidades.arq.br/2009/05/segregacao-espacial-urbana. Acesso em: 27 de junho de 2018.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **Velhas novidades nos modos de urbanização brasileiros**. In VALLADARE Habitação em questão. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Universidade Federal Fluminense: E Paulo: Projeto Editores, 1988.

VIEIRA, Alexandre Bergamin. O lugar de cada um: indicadores sociais de desigualdade intraurbana. UEPFCT, Prudente, 2005. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/05/05_alexandre.pdf. Acesso em: 28 2018.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** São Paulo, FAPESP, 1998.

[1] Gentrificação é um **processo de transformação de centros urbanos através da mudança dos grupos** existentes, onde sai a comunidade de baixa renda e entram moradores das camadas mais ricas. O fenômeno revitalização urbana, em que espaços até então abandonados passam a ser vistos com potencial por determina sociais e econômicos. Isto faz com que faz haja aumento do custo de vida no bairro, e por consequência, moradores tradicionais. Fonte: https://www.significados.com.br/gentrificacao/. Acesso em 20 de julho de 2018.

[2]As áreas periféricas são denominadas pelos seus moradores como “comunidades” fazendo-se jus a relação existentes entre seus residentes.